



**Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional
para a conservação do Pato-Mergulhão
(*Mergus octosetaceus*)**



O **pato-mergulhão** (*Mergus octosetaceus*) é uma das aves mais ameaçadas das Américas e uma das mais raras do mundo, já tendo sido considerada extinta entre 1940 e 1950. A espécie é conhecida no Brasil, Argentina e Paraguai, sendo que em território nacional há registros confirmados em três bacias hidrográficas: São Francisco, Tocantins e Paraná. Em 2002 foi efetuado um registro na Argentina após quase dez anos sem qualquer relato da presença da espécie e no Paraguai não há registros desde 1984.

A tribo Mergini, da família Anatidae, é composta por cinco representantes de aves piscívoras: *Mergus australis*, *Mergus serrator*,

Mergus squamatus, *Mergus merganser* e *Mergus octosetaceus*. O primeiro deles encontra-se extinto e o último, *Mergus octosetaceus*, popularmente conhecido como pato-mergulhão, é o único representante Mergini na América do Sul.

Estima-se que a população total da espécie seja inferior a 250 indivíduos. Extinções locais já foram reportadas em diferentes localidades ao longo da distribuição da espécie e as populações remanescentes são extremamente reduzidas e fragmentadas. A construção de empreendimentos, particularmente barragens; o aumento dos sedimentos em suspensão na água decorrente da remoção da vegetação; a alteração da qualidade físico-química da água por meio de poluentes como defensivos agrícolas, adubos e descargas orgânicas, tais como esgotos residenciais, são os principais fatores que ameaçam a espécie.

O Plano de Ação Nacional para a Conservação do Pato-mergulhão foi elaborado pelo IBAMA em 2006 visando melhorar o estado de conservação desta espécie. Sua implementação foi assumida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conforme estabelecido na Portaria Conjunta MMA/ICMBio nº 316 de 2006, atualmente revogada e substituída pela Portaria MMA nº 43 de 2014.

Ana Rosa Paulo Cavalcanti



Taxonomia e Estado de Conservação

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae

Gênero e Espécie:

Mergus octosetaceus Vieillot, 1817

Estado de Conservação:

Criticamente em Perigo (MMA, 2003);

Criticamente em Perigo C2a(i) (IUCN, 2012).



Sávio Freire Bruno



Aspectos Biológicos

Nos últimos anos, muitos aspectos sobre a biologia da espécie têm sido desvendados, sendo que as principais informações conhecidas provêm de estudos realizados na Serra da Canastra, MG.

O pato-mergulhão é uma ave monogâmica, ou seja, os casais mantêm-se por toda a vida, e também sedentária, vivendo apenas em um mesmo trecho do rio. Diferen-

temente de outras espécies de patos, o pato-mergulhão possui um bico longo, serrilhado e captura presas vivas, utilizando a visão em extensos mergulhos. Esta característica biológica é determinante à ocupação de *habitat*, pois a espécie somente é capaz de sobreviver em águas límpidas e transparentes. Tais características biológicas tornam a espécie extremamente

sensível a diferentes impactos no ambiente.

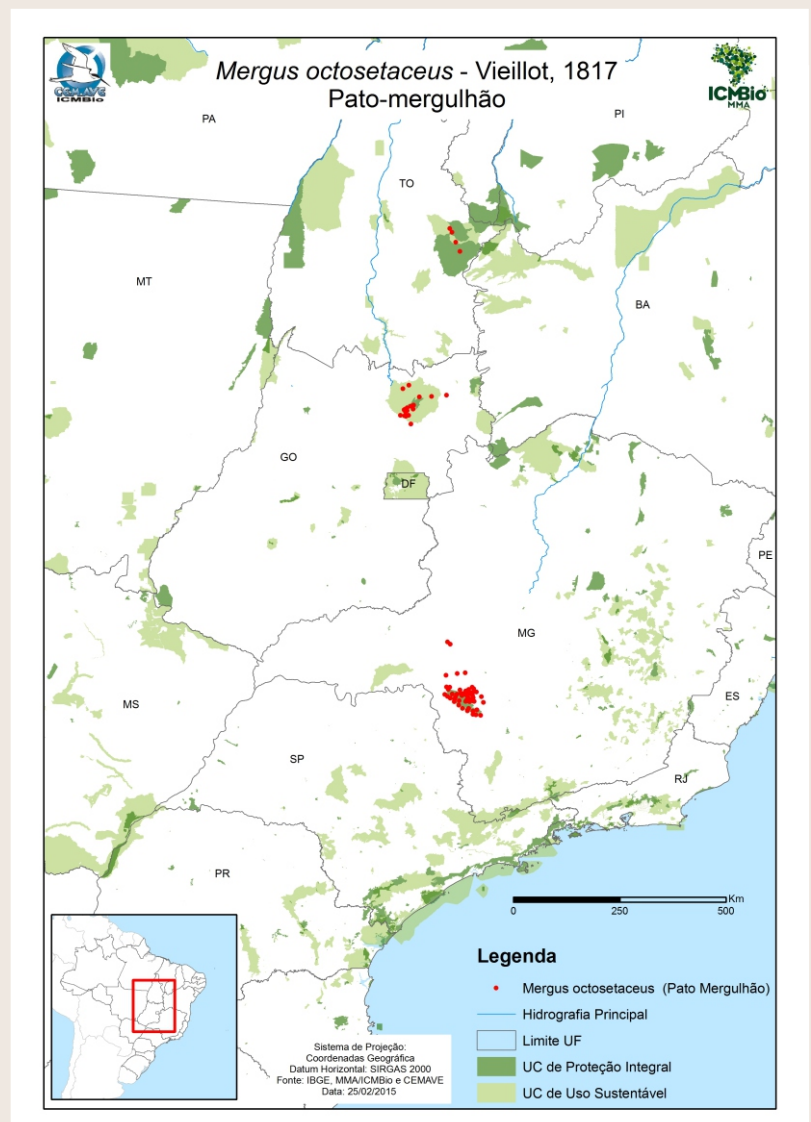
As lacunas antes existentes sobre as informações biológicas e ecológicas básicas sobre a espécie têm sido gradativamente preenchidas, mas, na medida em que ainda persistem, agravam a situação do pato-mergulhão, pois dificultam a tomada de decisões relativas à conservação da espécie.

Distribuição Geográfica

Estima-se que o pato-mergulhão esteja extinto em mais de 90% de sua área de distribuição original. O registro das áreas de ocorrência histórica é escasso, embora a área seja extensa, abrangendo três países sul-americanos: Brasil, Argentina e Paraguai.

No Brasil, a espécie ocorria na Mata Atlântica e no Cerrado, incluindo os Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia e Tocantins. Atualmente, a espécie só é conhecida nos Estados de Goiás, Minas Gerais e Tocantins.

No Paraguai e na Argentina os registros são constituídos por raras e históricas observações isoladas, sendo que no Paraguai não há qualquer relato da espécie desde 1984.





Ocorrência em Unidades de Conservação

As maiores populações conhecidas da espécie estão dentro e no entorno de unidades de conservação em três estados brasileiros: Minas Gerais, Tocantins e Goiás.

Unidades de Conservação Federais	<ul style="list-style-type: none">• Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, GO• Parque Nacional da Serra da Canastra, MG• Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, TO
Unidades de Conservação Estaduais	<ul style="list-style-type: none">• Parque Estadual do Jalapão, TO• APA do Jalapão, TO
Reservas Particulares	<ul style="list-style-type: none">• Reserva Particular do Patrimônio Natural Campo Alegre, GO

Há registros anteriores da espécie nas unidades do Parque Nacional das Emas (MS/GO) e Parque Nacional Grande Sertão Veredas (BA/MG), mas infelizmente há mais de uma década que a espécie não é mais avistada nessas UC.

Ameaças

Por ser uma espécie com requerimento de *habitat* muito específico, o pato-mergulhão é pouco tolerante a impactos no ambiente, sendo ainda uma espécie resistente à presença humana. Toda e qualquer atividade que provoque alterações hidrológicas nos rios e modificações nos habitats ou na estrutura da paisagem, por menores que sejam, podem inviabilizar a sobrevivência da espécie em uma determinada área.

A perda e degradação do habitat direta ou indiretamente provocada pela expansão das atividades agropecuárias e o barramento dos rios são as ameaças mais críticas. A construção de barragens altera

significativamente a dinâmica e a estrutura dos rios tanto a montante quanto a jusante, interferindo nas condições de vida da espécie.

Das atividades agropecuárias decorrem dois impactos importantes. O primeiro é o aumento do nível de sedimentos em suspensão na água, como resultado do incremento da erosão superficial nas áreas com vegetação removida para o estabelecimento de atividades de agricultura e pecuária sem cuidados ambientais. Com as águas turvas, a ave não consegue capturar seu alimento e deixa de habitar o local. O segundo é a alteração da

qualidade físico-química da água do rio através da entrada maciça de poluentes solúveis como defensivos agrícolas, adubos e esgotos, afetando toda a cadeia alimentar e determinando o desaparecimento da ave.

É comum a ocorrência simultânea dessas atividades (barramento do rio e atividades agropecuárias), ou sua realização em diferentes trechos do rio, dificultando o estabelecimento de medidas mitigadoras.

Outro fator de pressão é o turismo ecológico, principalmente associado a esportes aquáticos como *rafting*, "bóia-cross" e canoagem.





■ Estratégia do ICMBio para Conservação do Pato-Mergulhão

Em 2006, o IBAMA publicou o Plano de Ação para a Conservação do Pato-mergulhão (Série Espécies Ameaçadas nº 3), resultado dos trabalhos de pesquisa e das oficinas de planejamento realizadas em 2000 e 2002, indicando, entre outras, a importância de unidades de conservação federais para a conservação desta espécie. A primeira reunião de monitoria do Plano foi realizada de 27 a 28 de março de 2008, em Belo Horizonte/MG, contando com a participação de representantes das diversas instituições participantes da elaboração do PAN.

De 2 a 4 de outubro de 2012 foi realizada a Oficina de revisão/monitoria do PAN Pato-mergulhão, no Parque Nacional de Brasília – DF, contando com ex-

perientes profissionais que trabalham há muito tempo para a conservação desta espécie e de setores do ICMBio interessados em integrar a estratégia de conservação. Participaram os representantes de unidades de conservação com registro de ocorrência do pato-mergulhão (Parque Nacional da Serra da Canastra, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins), da Coordenação Geral de Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de Conservação, Coordenação de Diagnóstico e Ordenamento da Visitação e Coordenação regional 11 (Lagoa Santa-MG) do ICMBio, do Instituto Terra Brasilis, da Universidade Federal Fluminense, do Criadouro Poços de Caldas, entre outros.

A matriz de planejamento do PAN Pato-mergulhão foi revisada durante a oficina, de forma participativa, com base no documento do IBAMA (2006) e na memória da monitoria de 2008. Além disso, atualizaram-se as informações sobre as ameaças e problemas. O objetivo geral foi redefinido e os objetivos específicos, elaborados. Foi realizada a adequação, reformulação e/ou exclusão de ações pré-existentes, bem como a elaboração de novas ações, determinando-se produtos e articuladores para cada ação. Por fim, definiu-se ainda o Grupo de Assessoramento Técnico que auxiliará na implementação e monitoria do alcance das metas do PAN até 2016.



Sávio Freire Bruno



■ Matriz de Planejamento

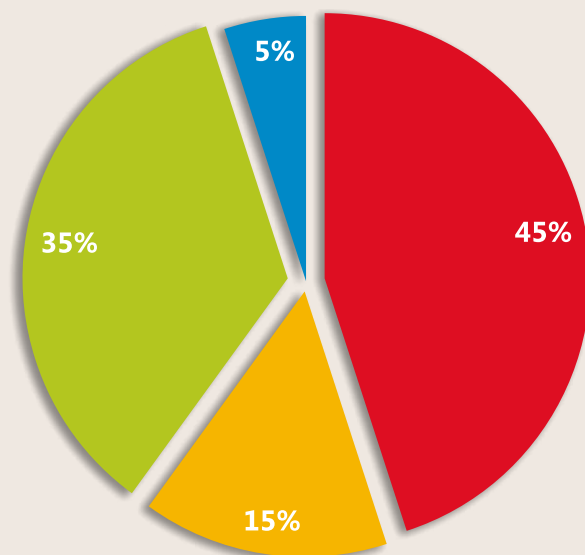
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	No	AÇÕES
1. Ampliação do conhecimento sobre a distribuição e a história natural do pato-mergulhão	1.1	Criar e manter um banco de dados sobre a espécie
	1.2	Realizar estudos visando quantificar os impactos referentes às atividades turísticas e recreativas em áreas de ocorrência do pato-mergulhão
	1.3	Refazer periodicamente estudos sobre distribuição das populações em sítios onde a espécie ocorre atualmente, bem como em locais de distribuição histórica e potencial
	1.4	Avaliar o impacto da espécie na economia regional, com relação ao incremento do turismo
	1.5	Levantar a ocorrência de espécies exóticas nas áreas de ocorrência do pato-mergulhão
	1.6	Aprofundar as pesquisas sobre a Biologia e Ecologia do pato-mergulhão com ênfase em genética, requerimento de habitat e monitoramento em longo prazo, em cada sítio chave
2. Manejo reprodutivo da espécie (<i>ex situ</i> e <i>in situ</i>)	2.1	Aumentar a disponibilidade de sítios de nidificação onde e quando for apropriado, por meio da instalação de ninhos artificiais
	2.2	Estabelecer um programa de cativeiro do pato-mergulhão
3. Manutenção da integridade dos habitats adequados às exigências da espécie	3.1	Estimular a incorporação das necessidades de conservação do pato-mergulhão nas iniciativas nacionais e regionais afetas às bacias hidrográficas em sua área de ocorrência
	3.2	Promover um incremento das ações de fiscalização ao longo dos rios onde a espécie ocorre
	3.3	Apresentar ao MMA proposta de inclusão das áreas de ocorrência do pato-mergulhão na Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional - RAMSAR
	3.4	Identificar e incentivar a criação de áreas protegidas para os sítios de ocorrência do pato-mergulhão, especialmente no Rio dos Couros, Rio das Pedras e Tocantinzinho - Chapada dos Veadeiros
	3.5	Regulamentar a visitação dentro de cada UC nas áreas de ocorrência do pato-mergulhão, a partir dos resultados das pesquisas realizadas, quando for o caso
	3.6	Restringir, nos processos de licenciamento ambiental, a introdução de espécies aquáticas exóticas nas sub-bacias onde ocorre o pato-mergulhão
	3.7	Estabelecer acordos com proprietários de terras para proteger a espécie em suas propriedades
	3.8	Fazer gestão para que impactos negativos da implantação de empreendimentos como barragens, minerações, desmatamentos, entre outros, sobre as populações do pato-mergulhão sejam evitados, ou minimizados e compensados
	3.9	Ampliar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros ou criar Unidades de Conservação na Chapada dos Veadeiros, de modo a incluir nestas UC as áreas com registros recentes do pato-mergulhão, bem como habitat adequado para a espécie
	3.10	Regularizar a situação fundiária do Parque Nacional da Serra da Canastra, efetuando as indenizações pendentes



OBJETIVOS ESPECÍFICOS	No	AÇÕES
	3.11	2.16. Rever os limites do Parque Estadual do Jalapão, incluindo a margem esquerda do Rio Novo, onde existem registros da ocorrência do pato
	3.12	Incluir a proteção de espécies ameaçadas entre os objetivos do Monumento Natural dos Vales e Águas da Canastra, no processo de recategorização de parte da área do Parque Nacional da Serra da Canastra
4. Recuperação de habitats degradados nos sítios-chave de ocorrência da espécie	4.1	Recuperar habitats do pato-mergulhão previamente degradados, por exemplo, através da recuperação da mata de galeria ao longo dos rios nos sítios-chave
5. Realização de ações educativas e de divulgação junto aos vários atores, relacionadas com a conservação do pato-mergulhão	5.1	Realizar trabalhos de sensibilização junto ao trade turístico, à população em geral e ao poder público sobre os impactos negativos de determinadas práticas sobre a espécie
	5.2	Conduzir ações e programas de Educação Ambiental sobre a conservação de ambientes naturais para a população local nos sítios chave, utilizando o pato-mergulhão como espécie-bandeira
	5.3	Aumentar a conscientização pública sobre a necessidade de conservar o pato-mergulhão mediante campanhas na mídia e outros meios locais, regionais, nacionais e internacionais

■ Painel de gestão

O painel de gestão é um resumo gráfico da análise de implementação das ações do PAN, resultante da monitoria anual. Ele evidencia a distribuição percentual da situação das ações do Plano. As ações podem ser classificadas em quatro níveis de implementação: ação ainda não iniciada conforme planejado ou não concluída no prazo previsto (vermelha); ação em andamento com problemas de realização (amarela); ação em andamento no período previsto (verde); e ação concluída (azul). O painel de gestão apresentado abaixo mostra a situação das ações avaliadas na monitoria realizada em outubro de 2012.



- Concluída
- Não concluída ou não iniciada
- Em andamento com problemas
- Em andamento conforme previsto



COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério do
Meio Ambiente

Brasília, julho de 2014

Para conhecer as ações e os articuladores do **PAN Pato-mergulhão** acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/2732-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-do-pato-mergulhao.html>